



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A6 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 22 de maio de 2015

FOTOS: LINOVALDO RIBEIRO/CS

Gestantes entram em trabalho de parto sentadas em cadeiras

Superlotação na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes faz Ministério Público Estadual visitar a unidade de saúde

Devido às denúncias de superlotação na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), a única em Sergipe que atende partos de alto risco, o Ministério Público Estadual (MPE) visitou no final da manhã de ontem, 21, a unidade. Com capacidade para atender de 250 a 300 parturientes por mês, a qualidade do atendimento está prejudicada por conta do fluxo de 500 a 550 pacientes que chegam à MNSL. A situação é tão grave que na manhã de ontem, 21, havia mulheres em trabalho de parto em cadeiras e faltavam macas na unidade.

De acordo com o promotor de Justiça Nilzir Vieira, na MNSL, "o centro cirúrgico está com o dobro da capacidade; as UTIs também estão acima da capacidade; as escalas estão completas, mas há uma necessidade de contratação emergencial de enfermeiros. Na última reunião que tivemos na Promotoria, houve uma recomendação do MPE, porém até o momento não houve resposta por parte da Fundação Hospitalar de Saúde", disse.

Sobre a questão de contratação de novos enfermeiros, a FHS informou que só pode ser feito através de concurso público e que no ano passado, um concurso que estava em andamento foi suspenso por recomendação do Tribunal de Contas do Estado.

A Maternidade Santa Isabel também foi alvo de denúncias e recebeu uma inspeção surpresa dos promotores do MPE. Até o fechamento desta matéria, o Jornal Correio de Sergipe não conseguiu contato com a direção dessa unidade de saúde.

• Pacientes e familiares

A dona de casa Adriana



Tive que ficar mais de 7 horas sentada numa cadeira"

Adriana Monteiro |
Dona de Casa

Monteiro, por exemplo, natural do município de Cristinápolis, conta que estava sentindo dores e ficou mais de sete horas sentada em uma cadeira. Ela está com quase nove meses de gestação, à espera de trigêmeos. "Cheguei à maternidade na noite da quarta-feira e fiquei mais de sete horas sentada numa cadeira, esperando atendimento. Sai de Cristinápolis sentindo fortes dores, estou com quase nove meses de gestação, e quando cheguei aqui fui informada que a maternidade está superlotada. Estou sofrendo e ninguém faz nada. Sequer tem uma maca para eu ficar deitada. É desumano", disse.

Já a diarista Marta dos Santos disse que sua filha de 18 anos é hipertensa e, apesar de ter uma gravidez de risco, estava esperando há mais de quatro horas para ser atendida. "Minha filha está numa cadeira porque não tem maca. O pior é que ninguém vem dar uma informação. Ela está pálida e reclamando de dores e mesmo assim não recebe atendimento. Quando chegamos, tinham grávidas entrando em trabalho de parto no corredor", conta.

Já Carlos de Souza Nascimento reclama que sua filha, grávida de dois meses, estava se sentindo

mal e foi mandada para outra unidade de saúde, por causa da superlotação. "Minha filha não está bem. Ela se sentiu mal em casa, trouxe ela para cá e depois de mais de três horas mandaram a gente procurar outra unidade porque a maternidade está lotada. Se acontecer alguma coisa com a minha filha a culpa vai ser da falta de organização do Estado", declara.

• Situação crítica

Quanto à situação da MNSL, o diretor técnico da unidade, Carlos Alberto Pereira, admite que a instituição está em um "nível crítico". "A maternidade é de alto risco, mas estamos com uma grande demanda de pacientes com risco habitual e estamos trabalhando acima da capacidade. O centro cirúrgico, por exemplo, tem capacidade para 17 pacientes e tínhamos na quarta-feira mais de 30. Enfermarias que foram feitas para receber duas pacientes, estavam com quatro. Então, de fato, o atendimento está sendo mais demorado, mas ninguém está deixando de ser atendido", informa.

Carlos disse também que, realmente, há grávidas em cadeiras e têm faltado macas. "A prioridade são pacientes de alto risco e a depender da classificação que a paciente recebe, ela pode ser atendida em dez minutos ou em até seis horas, por exemplo. Mas as emergências estão sendo rapidamente atendidas. Mas, como a demanda está muito grande, há grávidas em cadeiras e têm faltado macas", conta.

Ainda segundo o diretor, a unidade chegou a essa situação porque há poucas maternidades no Estado e muitas não funcionam como deveriam. "O Estado tem um número reduzido de maternidades e muitas não funcionam



■ Procura por atendimento na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em Aracaju, tem sido intensa



■ Parturientes aguardam pelo atendimento, que demora a chegar devido à superlotação

como deveriam. Sem falar na falta do agendamento do pré-natal. Consequentemente, todas as grávidas vêm para cá. Tudo isso contribui para a superlotação e demora nos atendimentos", conclui.

• SES

A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Saúde confirmou que a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes é destinada ao atendimento das gestantes consideradas de alto risco, mas a unidade muitas vezes vai além do seu papel e, por ser porta aberta, atende a pacientes de baixa complexidade e não deixa ninguém desassistido.

Ainda segundo a SES, em decorrência de alguns problemas em unidades maternas do interior, a MNSL opera acima da capacidade, provocando a superlotação. Disse ainda que a maternidade ainda atende gestantes de municípios da Bahia e de Alagoas.

• Outras unidades

O drama das gestantes continua na maternidade Santa Isabel. São 12 leitos e muitas mulheres à espera, mas a informação é que não há vaga. Outra maternidade, também pública, em Nossa Senhora do Socorro, na região metropolitana, também está lotada. Segundo a coordenação do hospital, está sendo preciso usar os leitos da ortopedia para não fechar as portas para as gestantes.

• Cremese

O Conselho Regional de Medicina também esteve na unidade, na tarde da última quarta-feira, 20, e constatou a superlotação. De acordo com a presidente da entidade, Rosa Amélia Dantas, havia mulheres à espera de atendimento e outras em macas, após o parto.

"Há superlotação sim e tem mulheres em macas, que já fize-

ram parto, e muitas outras esperando atendimento. E essa demora no atendimento é muito perigoso. É um risco tanto para a mãe, quanto para o bebê. É a única maternidade de alta complexidade do Estado, mas recebe todas as parturientes. Os médicos da maternidade acabam ficando em uma situação complicada também, porque se ocorrer algum problema, ele poderá ser responsabilizado", afirma.

• Denúncia

O problema da superlotação na MNSL está tão grave que uma médica da unidade, que preferiu não se identificar, foi à polícia prestar uma queixa. "Fui prestar a queixa para me resguardar porque se acontecer alguma complicação com as parturientes, eu posso ser responsabilizada. A unidade está realmente superlotada e os profissionais estão sobrecarregados", disse.